



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Santa Maria de Guimarães

A jurisdição da sua igreja

(Cont. de pág. 13)

SEGUNDA VISITA

Dom anRique IFante de portugal p(or) merçe de ds e da santa Igreja de Roma eleito arçebpo sr de braga primas das espanhas comendatario e p(er)petuo administrador do mostº de sãta cruz de coymbra etc. a quantos esta nossa carta de vesitaçam vyrem fazemos saber que vesitando nos e nosso visitador o bacharel manuel falcam do nosso desembargo a Igreja collegiada de nossa sra doliueira da villa de guimarães deste nosso a çebispado em ausencia do prior da dita Igreja e vigayro e procurador seu | e em presença dos dinidades e mor parte dos conegos e cabido della aos xbij de setembro de 1538. achamos a dita Igreja honestamente seruida no spiritual e pª o ser melhor e Repairo do temporal por seruiso de ds mandamos o seguinte

§ uista p(or) nos e nosso uisitador ha uisitaça do ano passado p(or) nos feita com ho doutor antonio da mota. a q(ua)l era em poder do chantre da dita Igreja achamos q̃ ha mayor parte della estaua aynda p(or) comprir por culpa e negligência de nuno Ribeiro vigayro e feitor do dito prior. asy p(or) nam fazer a notificaça q̃ lhe foy mamdado como p(or) nã dar conta do dinheyro da fabrica do prior e cabido q̃ de muitos anos a esta parte tem Reçebido como lhe outro sy foy mandado. e asy nos foy pedido e allegado por parte dos ditos dinidades e cabido q̃ hos Releuas-

mos de pena de algũa negrigença q̃ de sua parte tiuerão em nã cumprir a dita visitaça por quanto elles traziam demanda sobre ho contribuyr p^a ha fabrica cõ o dito prior e pendia em Roma. | e em cada hũ ano o dito prior aRecadaua pollas Rendas e massa da dita Igreja oyto mil Rs p^a a dita fabrica | ametade da parte do prior e outra ametade da parte do cabido p(or) onde elles pertendiam nam ser obrigados a mais contriboyr na tal fabrica e cousas della somente nos orgãos q̃ ficarão de fora segũdo todo mais largamente diserão q̃ em sua composiça se q(on)tinha | dizendo mais os ditos dinidades e cabido q̃ estauã prestes. p^a cumprir a sua parte da dita visitaça e visitações p(or) nos feitas. com tanto q̃ nã prejudicasse aa dita sua composiça e dereito q̃ tem de nam darem mais p^a ha dita fabrica q̃ hos ditos qtro mil Rs q̃ da sua parte o dito prior leua em cada hum ano e q̃ elle he a todo obrigado.

§ E querendo nos a ello prouer como seja seruiso de ds e polla grande Necessidade q̃ ha dita Igreja tem. | e q̃ nam padeça detrimento durando a dita demanda como ha muitos anos q̃ dura e sespera q̃ duraraa. ordenamos q̃ alem dos ditos oyto mil Rs q̃ em cada hum ano se apricom p^a ha dita fabrica da mesa do prior e cabido | e cõ hos Restos q̃ se acharem da conta delles dos annos passados e das couagês q̃ tambem se apriquem p^a ha fabrica os doze mil Rs do Rendimento do pee do altar da dita Igreja q̃ he do prior e cabido ou todo o que em cada hum ano Render p^a q̃ com ho mais façam hũs anos p(or) outros vinte mil Rs q̃ se gastem na dita fabrica. | e esto ate ha dita demanda se Acabar. | ou Ate q̃ se suprima hũa prebenda p^a a dita fabrica. O q̃ asy ordenamos e ausençia do dito prior confiando q̃ ho aueraa p(or) bem poys vee A obrigaça q̃ p^a ello tem | e asy de consentimento dos ditos dinidades e cabido com protestaça de por ellõ se nam prejudicar em cousa Algũa ao direito q̃ pretendem ter contra ho dito prior como açima he declarado. E o dito nuno Ribeyro vigayro e feitor do dito prior daraa conta do Reçebimento dos oyto mil Rs dos anos passados e asy das couages R^{das} q̃ sam da fabrica. como lhe he mandado ao nosso prouisor sob as penas da Visitaçam passada em dobro da publicaçam desta em XXX dias.

§ E por vermos q̃ na dita Igreja avia muita prata velha e mal tratada e que nam seruia nem aproueitaua avêdo Neçesydade de outra p^a seruiço da dita Igreja. ha mãdamos ver e escolher. | e a fora a q̃ pode aproueitar p^a seruiço da Igreja se acharão trinta e seis marcos e meyo de prata. q̃ mandamos fundir e apricar p^a has cousas abaixo declaradas e descaRegar da conta do tesoureiro da dita Igreja.

§ E asy mandamos p^a ysso apricar dezasete mil Rs q̃ p(or) nosso mandado ficarão da visitaçam passada alem doutros q̃ se gastarão em obras da dita jgJa.

§ E querendo primeiramente prouer no q̃ toca ao espiritual e neçessario a seruiço da dita Igreja e collegio della mandamos q̃ daquy em diante ao tempo do Rezar dos offícios diuinos. se garde no coro milhor o silencio q̃ se deue inteiramente. sem leuarem cões nem aues nem moços q̃ estoruem. nem outras cousas q̃ façã toruaçam ou desasego (sic). e ho apontador do coro tera o milhor cuydado de apontar os q̃ em ello encoRerem do q̃ atequy fez sob pena de pagarem p^r cada uez hum cruzado douro. e hos culpados nam querendo obedecer ao cõtador com eFeito pagarem dous cruzados por cada uez q̃ nisso forem comprehendidos.

§ E terã tauoa no coro das missas e de todo ho mays q̃ aos domayros (hebdomadarios) pertencer. a q¹ poraa ho dito chantre da publicaça desta em vinte dias | e a faraa gardar p(or) sy e seu sobchantre sob pena de cinco cruzados | e em todos os domingos do ano antes da missa da terça farã precissão polla jgreja com ho asperges como nesta nossa see de braga.

§ Daquy em diante os que se mandarem contar p(or) doêtes mais de tres dias serem visitados por dous conegos ajuramentados com hum fisico ou dous outrosy ajuramêtados. | e achando q̃ sua enfermidade os empide a nam poderem vyr ao coro sem euidente detrimento de suas pessoas. serem escusos durante ho dito impedimento | e doutra maneira nam | gardando em todo ho mais seus statutos Racionabeis.

§ E bem asy daram Iuramento a toda p^a capitular e aos meios conegos q̃ onde vyrem polla villa e aRabaldes della pessoa do dito coro em trajos desonestos ou com armas q̃ ho digam contador. | ho q¹

descontaraa logo a dita pessoa por cada uez em tres dias sob cargo do Iuramento q̃ tem de seu offiço.

§ Ho chantre da dita Igreja teraa sobchantre salariado competentemēte q̃ syrua em todo o q̃ a seu offiço toca com saber e diligēcia asy no coro como jgreja e proçissões. | e olhe pollos moços do coro como seruem e tratam os castiçaes e os mais ornamentos das Igrejas. sendo certo q̃ haade pagar todo dano q̃ em elles se achar por sua Negrigēcia feito. e ho tal sobchantre nã poderã ter capella nem outra algũa seruētia ou obrigaçã de mais de sua probaçã e offiço de sobchantrado. | ho q̃ asy hu e outro comprirã sob pena de dez cruzados ho chantre e ho sobchantre çinquo cruzados.

§ mandamos q̃ nenhũ conego nem meyo conego possa seruyr capella ou outra algũa Igreja de cura. | e ainda q̃ seja sua propria jgreja teraa nella capellam q̃ syrua domingos e festas e acuda aas Neçessidades. | e elle poderaa hyr ajudar a confessar os freigueses quando tiuer seus dias dordenado p^a ysso. nam sendo porem escuso de ter cura na tal Igreja q̃ tiuer em titulo ou anexa. o q̃ asy compriram sob pena de dez cruzados cada hũ.

§ os ditos dinidades e conegos se aparelhem e cūpram com tomar ordēs e çelebrar dentro no termo q p(or) nos lhes foy asinado e dahy em diante quando lhes vyer p(or) gyro sob has penas da visitaçã passada ē dobro.

§ Ho tesoureyro compriraa com ho liuro e inventayro como lhe he mandado | e asy com desocupar o sancristão de todo out^o seruiço | e lhe alargaraa inteiramēte todas has offertas q̃ lhe pertencem. ou se quiser a p^{te} q̃ ora ouve pagaraa p(or) ella ao sancristão dous mil Rs | e compriraa ho mais q̃ lhe he mandado sob pena de vinte cruzados. e ho dito sancristã ou qlqr q̃ seruyr teraa muito limpos e bem gardados os ornamentos sob pena de pagar toda p^{da} ou diminoiçã q̃ daquy em diante nelles se Achar. | e mays dous mil Rs p^a ha fabrica e see de braga.

(Continua).

JOÃO LOPES DE FARIA.